

RESENHA DA OBRA: REDES E CIDADES: NOVAS POSSIBILIDADES DE CONHECIMENTO E PESQUISA

Amlí Paula Martins de Miranda ¹

Resumo

Esta resenha crítica apresenta a obra de Eliseu Savério Sposito intitulada “Redes e cidades” (publicado pela editora da Universidade Estadual Paulista – UNESP – em 2008) e, apoiada na análise de outros autores que pesquisam o assunto, tem a proposta de mostrar que a busca pelo conhecimento sobre qualquer tema é infinita e que um livro pode ser porta de entrada para a elaboração de novas obras ou pesquisas. “Redes e cidades” delinea um amplo cenário sobre um dos conceitos básicos da Geografia: a rede. Abre discussões sobre a rede urbana, em especial como ela se organiza em relação ao desenvolvimento tecnológico da internet, a rede mundial de computadores. Adotando um ponto de vista transdisciplinar, a obra destaca a necessidade de repensar o que conhecemos sobre o que é a cidade e como o ser humano tem um papel primordial na busca em entender a estruturação das redes nesse espaço.

Palavras-chave: cidades; redes; internet; conhecimento.

Abstract

This critical review presents the book of Eliseu Savério Sposito titled "Networks and Cities" (published by the Universidade Estadual Paulista – UNESP – 2008) and, based on the analysis of other authors who research the matter, the proposal has to show that the search for knowledge about any topic is infinite and that a book can be gateway to the creation of new works or surveys. "Networks and cities" outlines a comprehensive scenario about one of the basic concepts of geography: the network. Open discussions about urban network, in particular how it organizes itself in relation to the technological development of the internet, the world wide web. Adopting a multidisciplinary point of view, the work highlights the need to rethink what we know about what the city is and how the human being has a fundamental role in the quest to understand the structure of networks in that space.

Keywords: cities; networks; internet; knowledge.

A estrutura da obra

“Redes e cidades” é um livro que incentiva novas possibilidades de conhecimento e pesquisa sobre a rede urbana, em especial com a evolução das tecnologias de informação e comunicação, um processo no qual a internet, a rede

¹ Professora substituta do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo – do Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Mestre em Geografia – UFMT; Membro do GEEPI – Grupo de Estudos Estratégicos e de Planejamento Integrados – UFMT. E-mail: paula.miranda@outlook.com.

mundial dos computadores, está inserida. A obra pode ser considerada inacabada, não no sentido de estar incompleta, mas sim de não esgotar as análises sobre a temática estudada.

O autor Eliseu Savério Sposito é professor titular da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista, onde está credenciado no Programa de Pós-Graduação em Geografia, trabalhando com Geografia Urbana e Econômica, e atuando principalmente nos seguintes temas: pensamento geográfico, industrialização, território, dinâmica econômica e mundialização.

O livro está estruturado em quatro capítulos e proporciona uma leitura leve, porém com informações pertinentes e consistentes. O primeiro capítulo, com o título “Cidades”, inicia a discussão e o debate sobre as definições e os conceitos. O autor apresenta critérios e referências mundiais sobre o que é considerado cidade no mundo contemporâneo em constante transformação. Seguindo essa premissa, ele lança novas possibilidades de análise, incluindo o que se considera a divisão entre urbano e rural que mudou nos últimos anos. Roncayolo (apud Sposito, 2008, p. 18) mostra que “é importante ressaltar que a cidade é um território particular ou uma combinação de territórios que depende de realidades, mecanismos e escalas bem diferentes”. Cita São Paulo, principal centro urbano da América Latina, como exemplo de metrópole que segue a tendência das mudanças em alta velocidade.

A descrição da rede geográfica é o ponto de partida para o segundo capítulo, intitulado “Redes”. Sposito (2008, p. 11) apresenta várias formas de explicar o conceito, destacando seu papel histórico e sua consolidação através das inovações tecnológicas. O autor destaca “a formação e as articulações internas das redes de comunicação, principalmente a internet”, que seria considerada a concretização da rede. No texto, o leitor tem a possibilidade de conhecer a história e as origens da rede mundial e como ela pode ser útil, mesmo tendo pontos positivos e negativos para a disseminação de informações entre as cidades, que seriam os “nós” dessa grande teia, formada pelos atores sociais como governo, iniciativa privada e membros da comunidade em geral.

No terceiro capítulo, com o título “Redes de cidades”, o autor aborda a mundialização financeira e como os avanços tecnológicos nos processos produtivos, que são nós das redes urbanas, contribuem para a nova realidade sobre o que é global, regional e local. Esses três conceitos podem ser aplicados em várias escalas, dependendo do ponto de vista dos atores sociais. O processo de mundialização e

globalização é discutido a partir da ação das empresas globais e seu papel na formação de territórios que vão além das fronteiras físicas. Com as redes na internet, essas fronteiras são formadas em territórios virtuais de acordo com questões culturais, econômicas e sociais que fazem parte desde pequenos grupos de indivíduos até de um país ou continente.

O capítulo 4, intitulado “Cidades em rede”, procura mostrar, de acordo com Sposito (2008, p. 11), “a complexidade da articulação da internet em diferentes escalas, incorporando distintos grupos de cidades (desde as metrópoles até as cidades intermediárias, citando o campo)”. Nesse contexto, o autor busca abordar “a velocidade do tempo e o encolhimento do espaço”. Essa questão, inclusive, é debatida por vários autores, além da obra analisada nesta resenha crítica.

Harvey (2010) aborda a “compressão tempo-espaço”, considerada uma das características do impacto da globalização nas sociedades. A aceleração é tão profunda que se sente que o mundo é menor e as distâncias são mais curtas. É um processo de redução do espaço por meio do tempo que seria uma característica do mundo capitalista, marcado pela mudança de relações de trabalho em empresas nas metrópoles do mundo atual. São novas redes que se formam, novos nós nas cidades que criam redes disseminadoras da violência, pobreza e desemprego, mas, por outro lado, também incentivadoras da solidariedade, informação e conhecimento para o bem da humanidade.

Um dos méritos da obra de Sposito é a abordagem das “Redes e cidades” de forma transdisciplinar, ou seja, basear a análise, desenvolvimento e conclusões em obras de autores da Sociologia e Economia, além da Geografia. O livro utiliza ainda referências como sites da internet, livros científicos e teses acadêmicas. Outro ponto importante é que no final da obra o leitor pode consultar um glossário, além de um conjunto de sugestões de leitura e a seleção, feita pelo autor, de questões para reflexão e debate sobre o tema, facilitando futuros estudos e pesquisas.

Provocar para aprofundar o conhecimento

A história das redes, o foco do livro de Sposito (2008), tem suas origens e desenvolvimento durante as mudanças sociais e técnicas da humanidade. O conceito pode ser aplicado ao estudo de diversos fluxos: financeiro, migratório, mercadorias, serviços e informações, esta última é a abordagem central do autor, que buscou facilitar a compreensão das mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos e o processo de

urbanização das cidades. A proposta é provocar discussões para aprofundar o conhecimento.

Afinal, os estudos das redes formadas pela internet e como elas mudam as dinâmicas territoriais que podem provocar a fragmentação ou a integração nas metrópoles são importantes na compreensão do mundo. O tema é relativamente novo e existem poucos estudos que provocam discussões realistas sobre o futuro das cidades com o advento da rede mundial de computadores. Sabe-se que existem inúmeras especulações sobre os efeitos das tecnologias da informação e comunicação, mas sobre a internet pode se afirmar que ela muda o modo como as pessoas se comunicam, afetando a vida de todos e mudando a sociedade. O efeito dessas mudanças é imprevisível, uma vez que as informações disseminadas através da rede mudam a cada segundo. Nesse sentido, o trabalho de Sposito pode ser considerado referência para maior aprofundamento dessa questão.

Antes do livro “Redes e cidades”, que discute os avanços tecnológicos na rede urbana, Santos (1985, p. 27) já mostrava que “a tecnologia da comunicação permite inovações que aparecem, não apenas juntas e associadas, mas também para serem propagadas em conjunto”. Em pleno auge do “meio técnico-científico-informacional”, termo criado pelo autor, as redes crescem, diminuem distâncias, dinamizam a transmissão de informações e fazem a humanidade rever os paradigmas da comunicação no mundo globalizado. A diversidade de usos do conceito que vão além da visão geográfica admite a resignificação da noção durante o tempo. O fato serve para mostrar a transformação de uma sociedade mais tradicional, introvertida, rígida e enraizada, em uma sociedade moderna mais dinâmica e globalizada. Ou seja, quando abordamos essas mudanças, o estudo das redes é pertinente já que elas viabilizam a circulação e comunicação, fontes de sobrevivência dos poderes hegemônicos e meios para ação e troca de ideias entre as comunidades.

De acordo com Miranda (2011), os nós das redes podem ser representados por vários elementos do espaço como os centros urbanos, bolsas de valores, bancos e a imprensa, que abrange rádio, revistas, jornais, sistemas de televisão, blogs e sites de notícias. Através desses nós, estabelece-se uma ligação de fluxos de pessoas, mercadorias e serviços nas cidades. No caso das redes de comunicação, o produto é a informação que na era da internet chega à velocidade de um clique no mouse do computador. Essa flexibilidade da rede oferece uma ferramenta de grande ajuda para a

compreensão das sociedades contemporâneas que são movidas pela velocidade e fluidez.

As redes também apresentam uma hierarquia diante da concentração localizada da informação, que costuma estar nos grandes centros mundiais nos quais os poderes hegemônicos tomam suas decisões. Nesse caso, as cidades, principalmente as metrópoles, podem estar no topo da hierarquia das redes. Por outro lado, diante de um mercado globalizado em constantes mudanças e com as transformações da técnica, a hierarquia da rede nunca é estável. Nessa realidade marcada por instabilidades econômicas e sociais, os poderes hegemônicos dentro de sua lógica de acumulação, um lugar que é um centro de decisões pode se tornar secundário. O fato implica novas organizações territoriais ou até a formação e fim de territórios.

Nesse sentido, Sposito (2008, p. 148) destaca que “as novas tecnologias estão mudando as relações entre as pessoas, bem como a organização interna das cidades e entre as diferentes cidades”. Nesse contexto, o livro “Redes e cidades” desperta a seguinte reflexão sobre o futuro: através da interconectividade, as redes são extremamente úteis aos poderes hegemônicos, mas também têm a propriedade de despertar consciências, iniciar debates. Elas são ferramentas para compartilhar experiências, informações e criar conhecimento.

Referências

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

MIRANDA, Amlí Paula Martins de. **Análise do potencial das redes de informações turísticas nos sites dos governos do Brasil e da Bolívia**. 2011. 163f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 1. Reimp. São Paulo: Nobel, 1985.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.